

Diabetes Mellitus em Portugal - Nota Epidemiológica

Salvador Massano Cardoso

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

A diabetes *mellitus* afecta mais de 150 milhões de pessoas a nível mundial. Os dados epidemiológicos apontam para um agravamento da prevalência nos próximos anos, quer nos países industrializados, quer nos que se encontram em desenvolvimento. O facto de ser tão prevalente revela que estamos perante uma entidade que reflecte a interacção de vários factores. De facto, os aspectos genéticos, que já são relativamente bem conhecidos, traduzem pressões selectivas ambientais. Sendo o homem fruto da interacção entre o seu património genético e o ambiente, é fácil de concluir que determinados genes se tornaram mais prevalentes.

A selecção de genes ditos “económicos”, tais como os que favorecem ou estão na génese da diabetes do tipo 2 é vital para a sobrevivência da espécie. No entanto, à medida que o progresso e o desenvolvimento se vão processando, a produção, a disponibilidade e a acessibilidade alimentar transformaram-se numa realidade ao alcance de grande parte dos seres humanos, nomeadamente, os que se encontram acantonados no mundo ocidental, tornando “obsoletos” certos genes. Acresce que as melhorias de condições de vida, que contribuíram significativamente para o prolongamento da sobrevivência humana, foram determinantes para a expressão clínica e metabólica de uma das principais doenças conotadas com a civilização.

O número total de diabéticos irá sofrer um acréscimo muito significativo nos próximos anos, saltando dos 171 milhões em 2000, para 366 milhões em 2030.

Neste momento, em certos países, observa-se, pela primeira vez uma epidemia de diabetes *mellitus* em jovens e, até, mesmo em crianças. Verdadeiras manifestações de excessos alimentares, das quais a obesidade é um sinal evidente.

Em Portugal a prevalência da diabetes tem vindo a aumentar. Diversos estudos revelam cifras muito preocupantes. No

estudo Prevenção Secundária da Doença Coronária – Estudo Fármaco-epidemiológico, em que foram estudados cerca de 8.000 doentes com enfarte do miocárdio e angina instável (todos sujeitos a hospitalização), foi possível verificar que a prevalência da diabetes tipo 2 rondava os 21% (Figura 1).

Num outro estudo efectuado em 2.300 doentes coronários (PIADC – Projecto de Investigação no Âmbito da Doença Coronária em Portugal) tivemos igualmente a oportunidade de verificar uma elevada prevalência de diabetes na ordem dos 20% (Figura 2).

Mais recentemente, num estudo sobre a prevalência da obesidade nos utentes do Serviço Nacional de Saúde, abrangendo cerca de 15.000 pessoas com idade igual a 18 anos (W-Risk), foi possível verificar que a prevalência da diabetes rondava os 16%. Atendendo ao facto de os utentes do

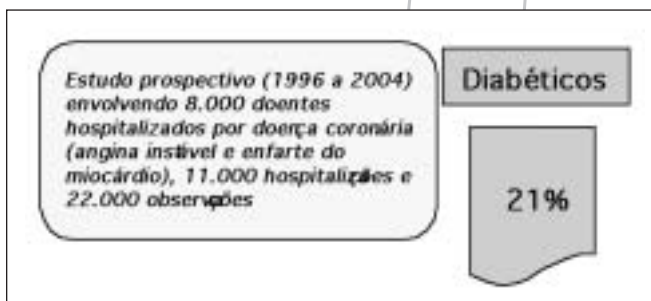


Figura 1 - Estudo fármaco-epidemiológico da doença coronária em Portugal.

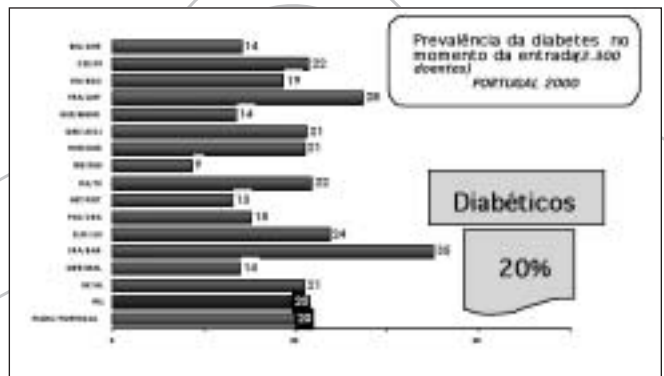


Figura 2 - Projecto de investigação no âmbito da doença coronária.

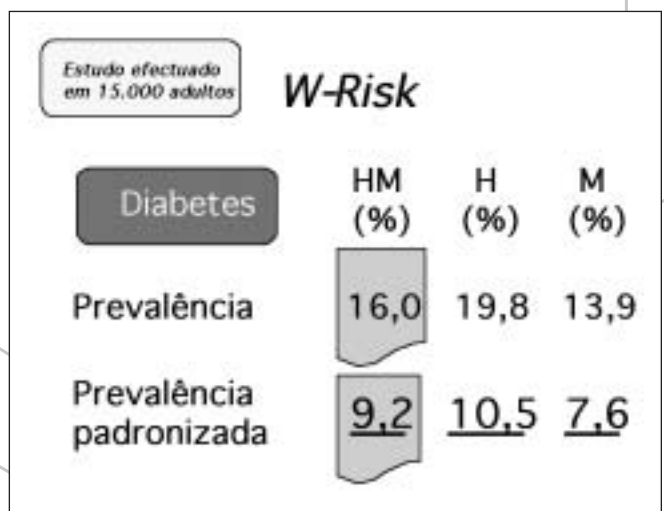


Figura 3 - Estudo W-Risk.

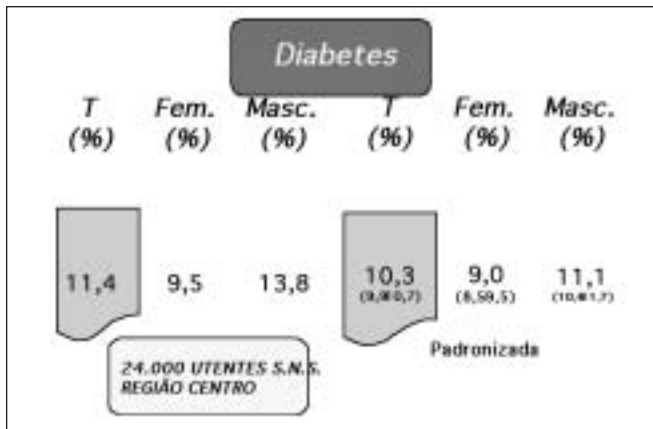


Figura 4 - Estudo SAÚDECENTRO 2005.

S.N.S. serem mais idosos do que a população em geral, procedemos à padronização. Deste modo a cifra desceu para 9,2%. No tocante aos sexos, a situação é mais grave no sexo masculino (Figura 3).

O estudo SAÚDECENTRO2005, que englobou 24.000 adultos de ambos os sexos, utentes do S.N.S., dos seis distritos da região Centro do país, veio comprovar a elevada prevalência da diabetes em Portugal. Conforme se pode observar na Figura 4.

A prevalência da diabetes agrava-se com a idade. De facto, num outro estudo, realizado em 20.005 utentes do S.N.S. com idades compreendidas entre os 55 e os 84 anos, verificámos que a prevalência chega a atingir os 30% - (Enjoy Life - Acidentes Vasculares Cerebrais em Portugal. Probabilidade de Risco a 10 Anos) (Figura 5).

Os dados descritos nesta breve nota têm como objectivo contribuir para o conhecimento da realidade nacional a vários níveis. Podemos afirmar, sem qualquer dúvida, que a diabetes em Portugal atingiu o estatuto de verdadeira epidemia com dramáticas consequências para os doentes, familiares e sociedade, prefigurando, muito provavelmente, a

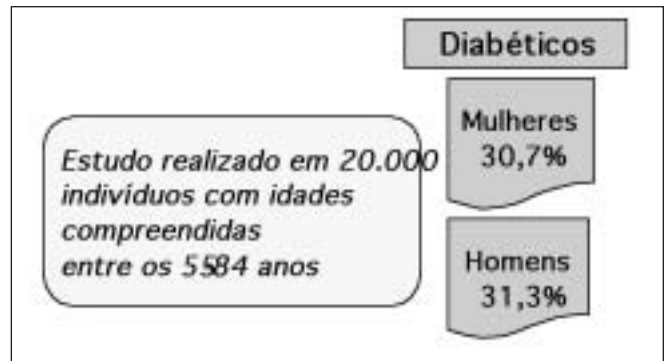


Figura 5 - Estudo Enjoy Life.

doença com maior “peso” em termos nacionais, exigindo adequadas medidas de controlo e de prevenção. Outros aspectos de natureza epidemiológica, nomeadamente obesidade, hipertensão e eventos cardiovasculares serão alvos de próximas notas epidemiológicas.

BIBLIOGRAFIA

1. Massano Cardoso (coordenador). Acidentes Vasculares Cerebrais em Portugal. Probabilidade de Risco a 10 Anos. Rev Port Cardiologia 2004; 23: 1141 - 1155
2. Massano Cardoso (coordenador). Prevenção secundária da doença coronária (dados do projecto de investigação no âmbito da doença coronária em Portugal). In Saúde Pública 4, pp I-XII. Instituto de Higiene e Medicina Social da Faculdade de Medicina de Coimbra, Coimbra, 2002.
3. Massano Cardoso (co-coordenador) (2004). Prevenção Secundária da Doença Coronária-Estudo Fármaco-epidemiológico. Simpósio Fundação MSD (4 de Outubro de 2003). Lisboa.
4. Massano Cardoso (co-coordenador). Estudo e Prevalência da Obesidade em Portugal (W-Risk) (a publicar).
5. Massano Cardoso (co-coordenador). SAÚDECENTRO 2005 – Estudo patrocinado pela ARS Centro (a publicar).